

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica de Brasília Class.: 18

Data: 26.07.63

Pg.: _____

**DIRETOR DO SPI CONTESTA SACERDOTE:
RIVALIDADES RELIGIOSAS EM RONDÔNIA**

Contestando acusações formuladas ao Serviço de Proteção aos Índios, pelo Frei Roberto Gomes de Arruda, da Prelazia de Guajará-Mirim, em Rondônia, o diretor daquele órgão, tenente-coronel Moacyr Ribeiro Coelho, dirigiu-se em ofício ao Ministro da Agricultura.

Entre as acusações feitas contra a administração atual do SPI, pelo sacerdote, figuravam a hostilização do clero católico, desídia na assistência aos índios Pakaás-Novos, proteção aos missionários estrangeiros e desvio de verbas, as quais foram refutadas pelo cel. Ribeiro Coelho, que as classificou de inverídicas mostrando-se até disposto a provar isso em juízo.

RELATÓRIO.

Amplo relatório fez o diretor do SPI ao Ministro Oswaldo Lima Filho, com referência à situação naquela região do Brasil informando que encontrou os selvícolas referidos pelo Frei Roberto Arruda em condições lamentáveis.

Acusa o coronel, em seguida, o "trabalho de pacificação" dos indígenas, como responsável por um estado de coisas calamitoso, aludindo a interesses econômicos, influências políticas e sectarismo religioso.

"Já tive oportunidade de dizer a V. Exa. — acentua o diretor do SPI no ofício ao titular da Agricultura — bem como a todos os seus antecessores, que o SPI, por sua atual estrutura, é impossível de ser administrado por sua atual estrutura, é organismo impotente, caótico com dignidade e Justiça. Criado ao tempo de Rondon,

transformou-se em órgão burocrático, sedentário inoperante e ultrapassado".

INTERESSES

Em outro trecho de suas contestações, o diretor do Serviço de Proteção aos Índios afirma que a Expedição Maíra alienou o controle técnico do órgão, e pesquisando-se as origens daquela expedição, depararam-se com vultuosos interesses econômicos dos seringalistas e o do comércio de Guajará-Mirim.

"Surgiu assim — continua o cel. Moacyr Ribeiro — a influência política que agindo sobre o governador de Rondônia, levou-o a contactos com o SPI e o Presidente da República, num esforço aliás bem intencionado, de promover a pacificação daqueles índios, que eram premeditadamente apresentados como perigosos e agressivos. Na verdade, eles vinham sendo atacados pelos agentes dos seringalistas, inclusive com metralhadoras."

RIVALIDADES

Finalmente, o diretor do SPI adianta no seu ofício ao Ministro da Agricultura, que o clima religioso dos clérigos da Prelazia de Guajará-Mirim, da atividade desenvolvida junto aos Pakaás Novos pelos missionários protestantes, legalmente, está gerando séria rivalidade na região.

A seu ver, o sucesso dos missionários desgostou profundamente aos sacerdotes católicos, a ponto do padre Roberto assumir atitudes difamatórias.

"Suas acusações — termina o cel. Moacyr — são fal-

sas de ponta a ponta, e sua atitude insólita é dessas que fazem com que se descreia da espécie humana. Encontrei o padre Roberto entre os silvícolas mas não em missão religiosa e nem vivendo com eles. Fiscalizava o arrebatamento dos utensílios indígenas, cobertores, comida e ferramentas levados pela Expedição Maíra. Expulsei então este sacerdote de junto dos índios".

Cópias do ofício do coronel Moacyr Ribeiro Coelho, foram enviadas aos chefes dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência.